

|                      |                    |      |                  |                                                                                                                                            |
|----------------------|--------------------|------|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| CLIPPER BOOK MIRANDA |                    |      |                  | <br>Miranda & Associados Sociedade de Advogados, SP, RL |
| MEDIA                | O JORNAL ECONÓMICO |      |                  |                                                                                                                                            |
| Nº PAG.              |                    | DATA | 21 novembro 2017 |                                                                                                                                            |

## “África é uma equação perfeita para o desenvolvimento”

António Sarmiento / 14:39

O futuro das relações entre Portugal e o continente africano foram hoje discutidos na Universidade Nova.



A NOVA SBE, através do seu centro NOVAÁFRICA, e a Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Costa do Marfim (CCIPCM) realizou uma conferência para debater o futuro das relações entre Portugal e África, que contou também com o apoio da sociedade de advogados Miranda & Associados.

Agostinho Pereira de Miranda, sócio fundador da firma, referiu na intervenção inicial que o continente africano irá tornar-se este século “como o mais populoso do mundo”, referindo o exemplo da cidade nigeriana de Lagos, que terá um crescimento populacional sem precedentes.

“Temos de nos habituar à ideia de que muitas cidades da Europa do Sul vão ser constituídas por africanos. É melhor habituar-nos a falar francês e não nos limitarmos só ao português”, acrescenta o advogado, também vice-presidente da CCIPCM. A Miranda tem atividade em países como os Camarões, Cabo Verde, Costa do Marfim, República Democrática do Congo, Guiné Equatorial, Gabão, Guiné-Bissau, Moçambique ou São Tomé e Príncipe.

“É um mercado enorme e não pode ser ignorado. As oportunidades não podem ser descuradas. Houve uma redução das taxas de inflação, da dívida externa e de défices orçamentais, bem como dos conflitos armados”, explicou o professor da Nova SBE, Emanuel Gomes. “A procura interna é um dos motores de crescimento do continente africano”, salientou.

Também Luís Amado, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, e presidente da CCIPCM, falou sobre a mudança de expectativas na última década entre os dois continentes. Não esquecendo as dificuldades que se verificam no dia-a-dia de muitos países “a relação vai ser muito condicionada pelo impacto da globalização e pelo efeito disruptivo da tecnologia e da nova vaga de inovação.”

Luis Amado elencou ainda quatro fatores fundamentais para a estratégia entre Portugal e África: “Nunca abdicar do facto de sermos uma potência histórica, proteger os interesses estratégicos na África que aí vem, valorizar a posição portuguesa na UE e saber como nos diferenciamos no contexto da integração peninsular”.

### Perfeita equação para o desenvolvimento

Nesta conferência, a jornalista Cândida Pinto referiu a experiência profissional em vários países. “A questão das desigualdades é persistente nas várias áfricas que existem dentro do continente. Elas são uma das razões que levam aos fluxos migratórios”. “Deve chamar-se a atenção das elites para as desigualdades”, acrescentou.

“O caminho para o desenvolvimento económico e social tem muito a ver com a educação. Um país como Portugal tem um papel a desempenhar neste processo de desenvolvimento”, sublinha Carlos Marques dos Santos, CEO do Nuvigroup.

Diogo Lacerda Machado, da CCIPCM, começa por elogiar o exemplo da presença da Miranda no continente africano. “África é uma equação perfeita para o desenvolvimento. Se procurarmos conciliar aquilo que somos, antecipando o que vai acontecer, temos condições para ser úteis com os quais soubemos conviver durante anos”. Dando como exemplo a sua própria atividade profissional, Lacerda de Machado diz que “África é dos melhores locais para fazer banca”.

Já Pedro Reis, do BCP Capital, diz que a estratégia do banco “encaixa muito bem nesta geoestratégia”. O mapa acionista e o de outras posições do BCP podem “unificar os blocos e, para um banco de matriz portuguesa, pode ter um papel interessante no palco de operações de África”.

Para concluir, Pedro Cudell, da CCIPCM, diz que “é preciso saber para onde vamos”. “Quando se quer internacionalizar uma empresa é importante a estabilidade e a preparação para ter acesso aos fundos das multilaterais no desenvolvimento de projetos”.